



Macworld Ne

9000 A000

Palmas para Steve Jobs! Ele conseguiu de novo! Quando o clima de oba-oba resultante do sucesso do iMac, iBook e G4 começava a arrefecer e as eternas dúvidas sobre o futuro da empresa começavam a voltar às manchetes dos cadernos de tecnologia, a Apple dá a volta por cima, renovando totalmente sua linha de computadores de mesa. Todas as atenções se voltaram, é claro, para o Cubo, esse prodígio do design e da engenharia que coloca o Mac novamente a anos-luz da concorrência em termos de elegância e poder. Mas o Cubo é apenas a cereja na ponta do sorvete. Algumas mudanças ocorridas na feira Macworld de Nova York também contribuíram bastante para ampliar a distância tecnológica entre Macs e PCs. Lembra o tempo em que o Mac era o único computador que saía de fábrica com SCSI e capacidade para ser conectado

Por Heina

Fotos: Lu Terceiro, Tom B, Ja

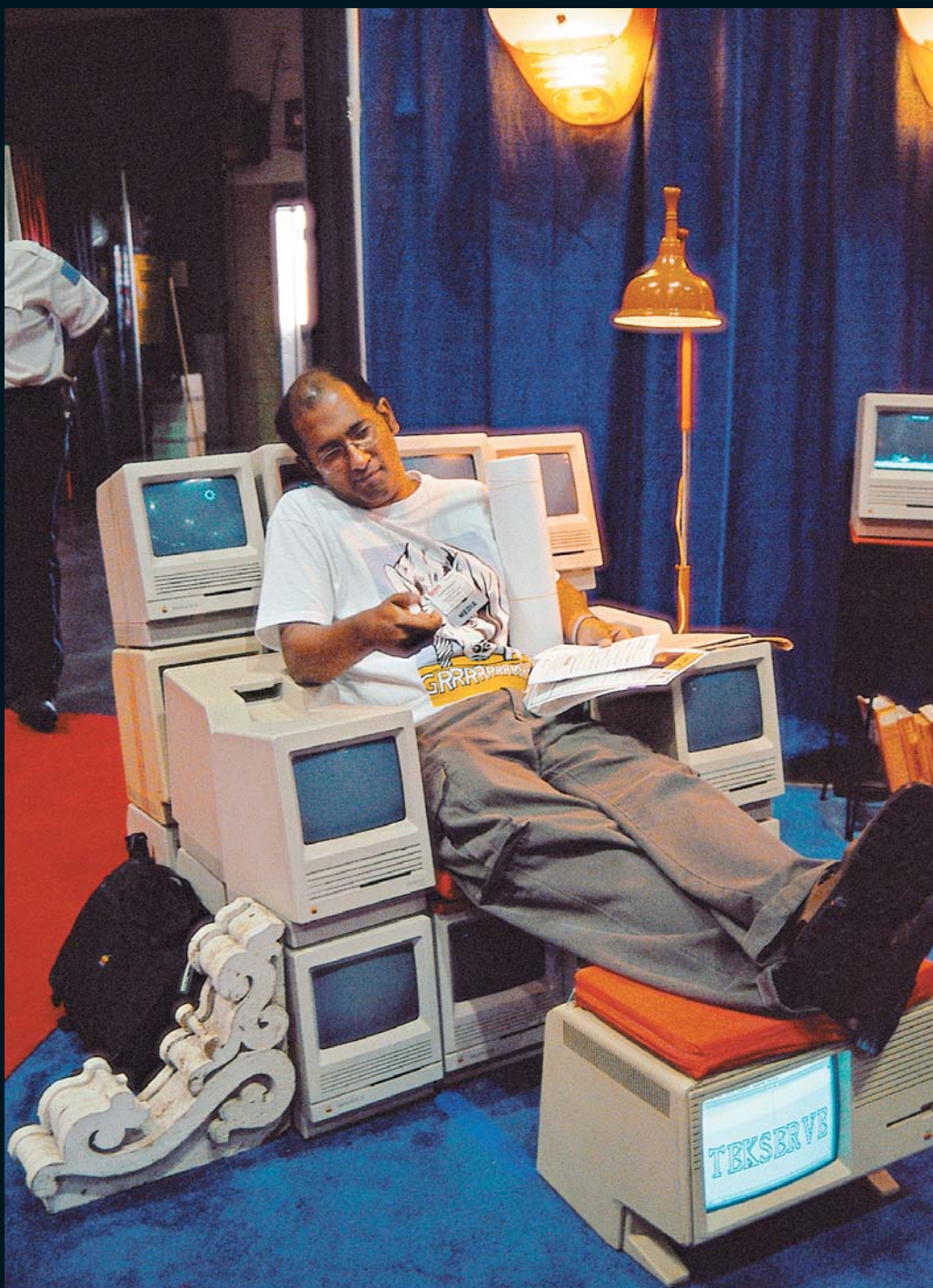


w York 2000

2550
2000

em rede? Pois é: agora ele é o único computador que sai de fábrica com mouse óptico, hardware e software para edição de vídeo e, no caso da linha G4, dois processadores e Gigabit Ethernet. Com placas de Giga Ethernet custando até US\$ 900 nos EUA, um Mac que já vem com a capacidade de transmitir um bilhão de bits por segundo (teoricamente) é uma pechincha. Na prática, nenhuma nova tecnologia foi lançada pela Apple na feira: apenas novos modos de embalar tecnologias já existentes. Mas os novos modelos apresentados mostram que há uma preocupação de Jobs em não deixar a peteca cair e manter a competitividade em relação aos PCs. Considerando-se que ainda não existem chips PowerPC acima de 500 MHz sendo produzidos em quantidade, a Apple conseguiu um verdadeiro milagre nesta Macworld.

r Maracy
rbas Agnelli e Fabio Mortara



DUAS CABEÇAS OU DOIS CORPOS?



Começamos pelos novos G4. São três modelos básicos. Na loja da AppleStore, você pode escolher entre quase 70 mil configurações diferentes; mas isso é nos EUA. Aqui vamos ter três modelos mesmo, e olhe lá. O primeiro é o velho G4 de 400 MHz, com um disco maior e Gigabit Ethernet. É o novo G4 *entry level*, ideal para quem precisa de duas máquinas e não de uma supermáquina com duas cabeças (sim, porque mesmo com todos os seus gigaflops, o G4 só permite um operador de cada vez). Apesar de a Apple ainda não ter divulgado quanto vai cobrar pelas máquinas aqui, é sensato prever que o G4/400 deva chegar por algo entre R\$ 5 mil e R\$ 6 mil.

Sem crise com os megahertz!

Jobs se esforçou em sua apresentação para mostrar que a quebra da barreira do 1 gigahertz pelos PCs não representa uma ameaça ao Mac, e que mesmo um G4 de 500 MHz ainda supera um Pentium de 1 GHz. O discutível teste de benchmark ByteMark foi abandonado, e em seu lugar foi eleito o Photoshop como ferramenta de medição de poder de processamento – mais realista, mas não menos discutível, já que ele é um aplicativo que roda tão bem no Mac que não representa a média real de desempenho em uso normal. Duas máquinas – o G4/500 simples e um PC Pentium III de 1 GHz – foram colocadas lado a lado, rodando simultaneamente uma Action (macro) gigante de Photoshop que simulava a criação de um poster para o filme “Inspetor Bugiganga”. O Power Mac terminou a tarefa em 100 segundos; o

O G4 duplo, por dentro

Pentium demorou 124. Logo em seguida, o teste foi repetido no G4 com dois chips de 500 MHz, que terminou tudo em 61 segundos. Jobs, então, ajustou seu lendário Campo de Distorção da Realidade no máximo e disparou: “O G4 Dual equivaleria a um Pentium III de 2 gigahertz – se você pudesse comprar um hoje”. Não é bem assim. O Photoshop é um programa altamente otimizado para o multiprocessamento e para o Velocity Engine. Com esse programa, os dois chips rendem bem acima do normal, obtendo quase o dobro de desempenho de um Pentium III. Um teste mais imparcial seria colocar o G4 Dual para correr contra um Pentium duplo. Mas quem quer ser imparcial durante uma apresentação da Apple?

Gigabit é uma bela palavra

Sem chips mais rápidos que justificassem uma mudança geral na arquitetura dos Power Macs, a Apple tomou uma decisão brilhante para tornar suas máquinas profissionais mais competitivas: colocar a Ethernet de um gigabit em todas, antes mesmo de ela se tornar padrão da indústria (aqui no Brasil, nem o 100Base-T

Programas otimizados para dois chips

Photoshop	Adobe
Final Cut Pro	Apple
Media Cleaner Pro	Terran Interactive
Lightwave 6	NewTek
SoundJam MP	Casady & Greene
MPEG Power	Heuris

Programas otimizados para o Velocity Engine

Cinema 4D	Maxon
Lightwave 3D	NewTek
Commotion	Puffin
DVD Creator	Sonic Solutions
Sorenson Video	Sorenson
Fly	Terminal Reality
Media Cleaner Pro	Terran Interactive
Animation Stand	Linker Systems
Director 8 Shockwave Studio	Macromedia
Qdesign Music Codec 2.1	Qdesign
ProFortran	Absoft
After Effects	Adobe
Photoshop	Adobe
Peak	BIAS
Osmosis	Bitheadz
SoundJam	Casady & Greene
Canvas	Deneba
Final Cut Pro	Apple
MPEG Power Professional	Heuris

	G4/400	G4/450	G4/500
Processadores	1 PowerPC G4 400 MHz	2 PowerPC G4 450 MHz	2 PowerPC G4 500 MHz
Disco rígido	20 GB	30 GB	40 GB
Drive óptico	DVD-ROM		DVD-RAM
Memória instalada	64 MB	128 MB	256 MB
Cache L2	1 MB	1 MB por processador	
Aceleração gráfica	RAGE 128 Pro/AGP 2x		
Rede	Gigabit Ethernet, modem 56K		
Preço (Brasil, R\$)	5.170	7.750	10.790

ainda é padrão). A Apple está repetindo o que fez com o USB: dando ao usuário o que ele necessita antes de ele pedir. Uma rede de 100 megabits é pouco para quem precisa compartilhar arquivos de vídeo digital de vários gigas. Durante a apresentação, Phil Schiller, vice-presidente da empresa, mostrou um dos novos G4 dando play de vídeo sem compressão através da rede, sem dar uma piscada. Para provar que era tudo verdade, Jobs plugava e desplugava o cabo Ethernet, parando e voltando a passar o vídeo.

O que os testes mostram?

Que o Mac continua sendo, como sempre foi, o melhor computador para rodar Photoshop. Bom para quem mexe com artes gráficas e design, onde o programa da Adobe é o principal consumidor de tempo e gerador de barrinhas de espera. Mas não só isso. Vários outros programas já estão tirando proveito do Velocity Engine, o conjunto de instruções do chip G4 que multiplicam a sua velocidade (veja box com a lista dos programas compatíveis). A maioria desses programas está na área de manipulação de imagens, edição de áudio e vídeo e cálculos científicos. É seguro dizer que, nessas áreas, o G4 está bem à frente dos PCs, não só em velocidade mas também no grau de comprometimento da Apple com esses mercados. Atualmente não há nenhum fabricante de computador tão interessado em apresentar soluções para o mercado de vídeo e criação de conteúdo como a Apple. É bem possível, com a chegada de programas peso-pesado como o Maya, que ela venha a tomar uma boa parte do mercado que até agora era cliente cativo da SGI (ex-Silicon Graphics). Fora Photoshop, os programas que hoje já podem tirar proveito do multiprocessamento podem ser contados nos dedos de uma mão. Mas essa lista tende a aumentar rapidamente. Além disso, o Mac OS X terá capacidade de multiprocessamento simétrico, que será estendida a todos os programas nativos para o sistema (ou "carbonizados"). Ou seja, o G4 de hoje ficará ainda mais rápido amanhã.

Novos features

Além do duplo processamento, os novos Power Macs vêm com outras novidades. Capacidade para 1,5 gigas de RAM (característica que será aproveitada somente pelo Mac OS X, pois o Mac OS 9 só enxerga até 999 MB). O drive de DVD-RAM é compatível com o novo formato de disco de 9,4 gigas. As três baias internas permitem ampliar a capacidade de armazenamento para até 200 GB, o suficiente para umas 14 horas de vídeo digital sem compressão. Os usuários de G4 não precisam ficar com inveja de quem comprou um iMac DV: o iMovie 2 também vem de graça junto com os Macs da linha profissional. E o novo teclado e o novo mouse também vêm no pacote.



O FUTURO É PLANO



oa notícia para Sony, Samsung, Philips e LG: a Apple desistiu de concorrer no mercado de monitores. Atualmente, a empresa só tem três opções de produtos para complementar sua linha profissional. O mais caro é o Apple Cinema Display, de 22 polegadas, seguramente o melhor monitor que o dinheiro pode comprar. O preço no Brasil está fixo em R\$ 14.150, mas lá fora ele custa a bagatela de US\$ 4 mil. E vale tudo isso, como você pode comprovar lendo a matéria a respeito na Macmania 72.

O Cinema Display agora tem um irmão menor, de 15 polegadas (R\$ 3.540), que traz a mesma interface digital e as mesmas qualidades do grandão: brilho e definição de imagem acima do normal. Resolução de 1024 x 728 pixels em milhões de cores. Apesar de ser a cara do Cinema, ele é na verdade uma versão melhorada do antigo Apple Studio Display. É a companhia perfeita para o Cubo. Ponha os dois lado a lado, e temos o legítimo computador do novo milênio. Não tem pra ninguém!

Esses monitores trazem uma grande novidade. Um único cabo, chamado Apple Display Connector (ADC), transmite imagem e energia e transforma o monitor em um hub USB (todos têm duas portas USB). Infelizmente, só funciona com o Cubo e com os novos G4.

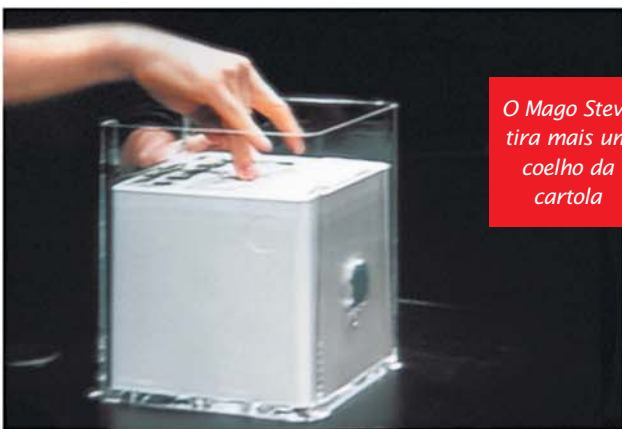
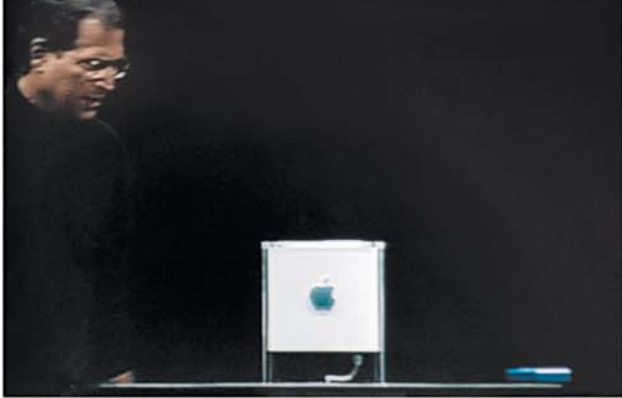
O último dos tubos

Para quem acha que três paus e meio é muita grana para gastar em algo que você fica com a cara pregada durante boa parte do seu dia, a Apple fez uma concessão à velha tecnologia de tubos de imagem. O Studio Display (R\$ 1.790), de 17 polegadas, é o "último dos moicanos" da linha de monitores conhecidos popularmente como "Orca". Ele traz diferenças de design em relação aos anteriores: é o primeiro monitor totalmente transparente de que se tem notícia. E o pedestal não é mais aquele tripé estilo "Guerra dos Mundos": é uma elegantíssima peça de acrílico cristalino em forma de fita de Möbius, digna de ser exposta em um museu de arte moderna.

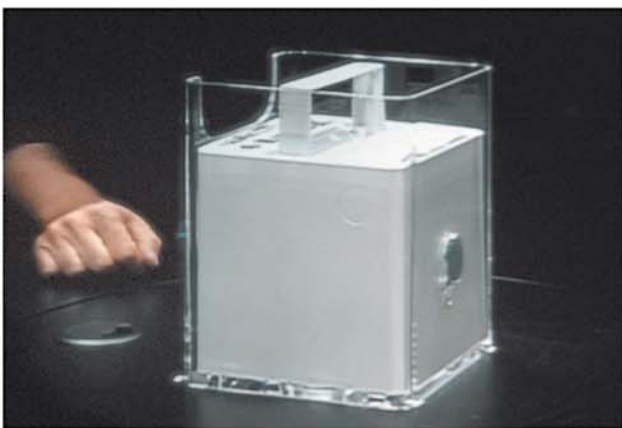
O tubo de imagem é Diamondtron, de tela totalmente plana, e traz a tecnologia de auto-compensação de cor via ColorSync, que só existia no antigo monitor de 21". Outra exclusividade é o "Theater Mode", função que aumenta o brilho da tela automaticamente quando você está assistindo a um DVD ou filme QuickTime.

São três ótimas opções, mas com certeza não atendem às necessidades de todos os usuários. Felizmente, o que não falta são fabricantes que já perceberam essa lacuna e estão muito interessados em oferecer opções cada vez mais compatíveis com os gostos e necessidades dos usuários de Mac.





O Mago Steve tira mais um coelho da cartola

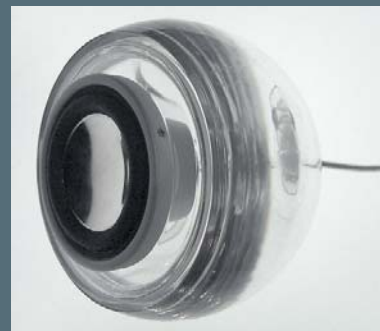


O FUTURO É CÚBICO



Com certeza, o grande astro da feira foi o Power Mac G4 Cube, ou, para os íntimos, o Cubo. Os mais íntimos já o estão chamando de “Torradeira” ou “Totó”, e os invejosos já o estão comparando àquelas caixonas de lenço de papel Kleenex. O que importa é que ninguém ficou indiferente.

Jobs classificou o Cubo como “o computador mais bonito que a Apple já fez”. Nem mesmo o iMac sintetiza tanto a capacidade de usar o *know-how* de design e engenharia da empresa para atingir um objetivo. Uma estrutura de plástico transparente sustenta um cubo metálico de quase 20 cm de lado, dando ao mesmo tempo a sensação de leveza (ilusória, pois o bicho pesa 7 kg) e criando uma corrente de ar de convecção que refrigera o chip sem necessidade de ventoinha. Virando o cubo de ponta-cabeça e pressionando a alça localizada na parte de baixo, ela se solta, evocando a imagem de um módulo de reator nuclear de filme, e permite puxar todo o hardware interno e ter acesso a discos, memória e placa AirPort, de uma maneira que consegue ser mais elegante que a “porta de carro” dos G4. O slot de DVD-ROM no topo expelle os discos do Cubo como torradas quentes. As antenas do AirPort foram transformadas em dois pequenos círculos perto da base. No topo, em vez de botão de ligar e desligar, uma simples estampa para encostar o dedo, sem qualquer peça móvel. Os falantes esféricos e transparentes da Harman Kardon, com 20 watts de potência e um único cabo USB ligando-os à CPU (nada de entrada ou saída de áudio convencional), completam o quadro. Fino, muito fino.



Ops! O CD está ao contrário!



Não, não cabe mais nada aí dentro, fora umas placas de RAM

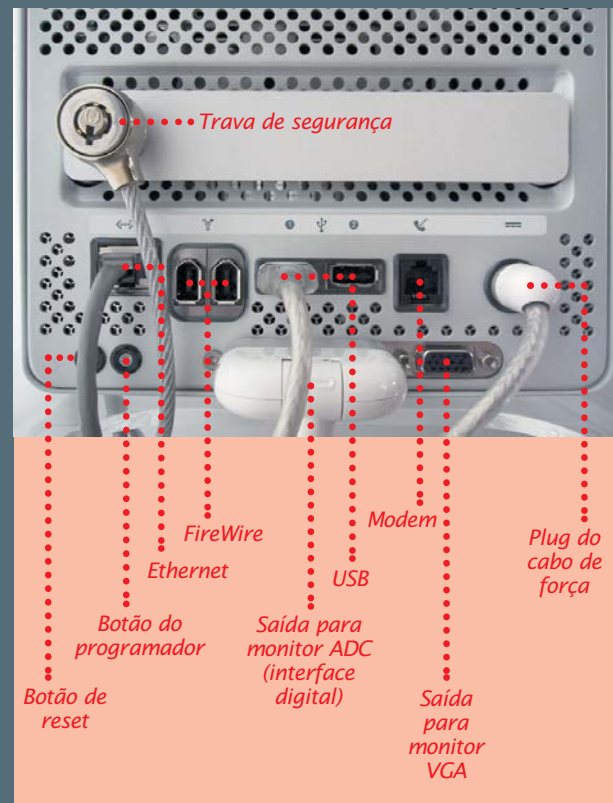
Idéia requentada

O mais curioso sobre o Cubo é que, com ele, Steve Jobs relançou um design que ele mesmo inventou há treze anos.

O lendário NeXT, o computador que Jobs fabricou entre 1988 e 1991, era um exótico cubo de magnésio preto de 30 cm de lado, com um drive magneto-óptico removível em vez de disquete e um cabo único para conectar a CPU ao monitor, ao teclado e ao mouse. Soa familiar? Pois é.

Mas o fato de Jobs ter apenas reintroduzido o seu próprio conceito não impediu uma empresa que faz PCs cúbicos de contra-atacar. A Cobalt, que fabrica servidores Unix, ameaçou processar a Apple por "infringir patentes" de seu Qube, um PC com as mesmas dimensões do Cubo da Apple e gabinete em plástico azul translúcido. Mas vai ser muito difícil eles conseguirem ganhar algo em cima do formato ou mesmo do nome do computador.

O mais estranho é que a Cobalt estava com um estande próprio na Macworld, apresentando seus equipamentos. A conclusão é que ela realmente quis apenas aparecer à custa da Apple.



Trava de segurança
 FireWire
 Ethernet
 Botão do programador
 Botão de reset
 Saída para monitor ADC (interface digital)
 USB
 Saída para monitor VGA
 Modem
 Plug do cabo de força

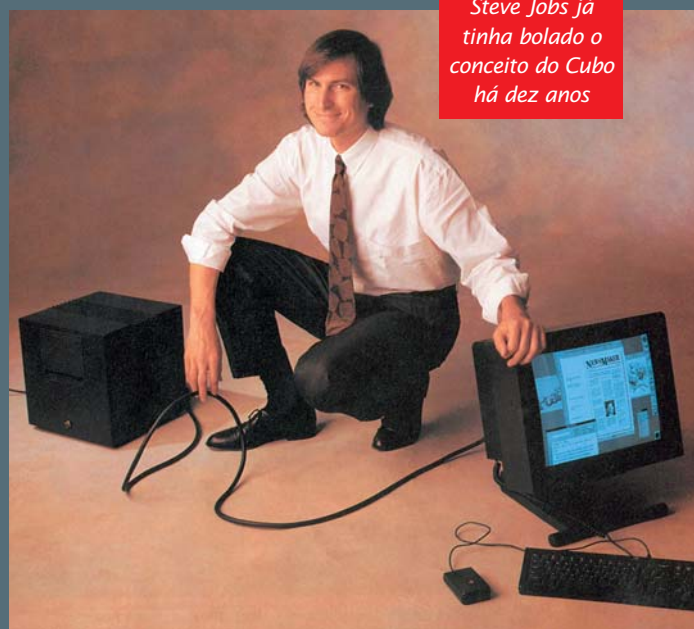
Para as elites

Claro que o Cubo não é para todo mundo. Seu público-alvo são aqueles que precisam do poder de um G4, mas podem dispensar slots de expansão e baias extras em favor de mais área de trabalho na mesa e elegância visual máxima. O preço se encontra acima do G4 de 400 MHz (R\$ 5.930), mas considerando os 50 MHz a mais do Cubo, a razão custo/benefício está pau a pau.

Com o Cubo, Jobs conseguiu novamente dar o mesmo golpe do iMac. Ele não traz nenhuma tecnologia revolucionária; tudo que está lá dentro já existia antes e vem sendo vendido há mais de um ano. Nem mesmo o design é inédito. Mas criou uma nova categoria: o "supercomputador doméstico".

Mais uma vez a Apple provou que a época de se escolher um computador por seus gigahertz e gigabytes já passou. O importante é a forma, a cor, o tamanho. E se ele combina com as cortinas novas!

Steve Jobs já tinha bolado o conceito do Cubo há dez anos



Comparação de ruído (valores em dBa)	
G4 Cubo	19
Sussurro a 5 metros de distância	30
Biblioteca	30
Conversação normal	60
Secador de cabelo	80



Ruby



Sage



Indigo



Snow

O FUTURO É TRAN (E LEITOSO E CRIS E MULTICOLORID



sem Grape, Lime, Orange, Strawberry e Blueberry. Entram Sage, Indigo, Ruby e Snow. Essas são as novas cores da estação Primavera 2000 para os iMacs. Os “do contra” vão reclamar que são os mesmos iMacs de sempre com uma corzinha nova. Os “a favor” vão dizer: “são lindos!” E são mesmo! As novas cores são mais transparentes ainda que os iMacs DV, com um aspecto cristalino, aquoso, que vai cair muito bem quando tiverem um Mac OS X instalado. O iMac DV SE Snow é perfeito para quem quer editar vídeo digital na cozinha. O Ruby pede para ser lambido! Desse jeito, é provável que os iMacs do ano que vem tenham cheiro de hortelã e canela.

Mais baratos (...nos EUA)

A principal novidade não são as cores, mas os preços. A Apple vinha sendo criticada por não estar entrando na onda dos “infodomésticos” (*information appliances*) – pequenos PCs sem disco interno para acesso caseiro à Internet. “Entre fazer um i-Opener de US\$ 99, que ia deixar muita gente instistifeita, e um iMac de US\$ 799, que agrada a qualquer um, ficamos com o iMac”, disse Jobs.

A queda de preço dos iMacs nos EUA perdeu um pouco do seu impacto no Brasil. O iMac DV, que lá ficou abaixo da barreira dos US\$ 1 mil, aqui sai por R\$ 3.390, R\$ 600 a menos que o atual iMac DV, mas sem drive de DVD. Por mais R\$ 400 você leva o iMac DV Plus, que vem com DVD-ROM, processador mais rápido e mais 10 GB de disco. Bote mais R\$ 400 para atingir 500 MHz, 128 MB de disco e 30 GB de disco, com o novo DV Special Edition – apenas R\$ 100 mais barato que o modelo anterior. Ou seja, os preços caíram muito pouco. A incógnita é o novo iMac básico, disponível somente na cor Indigo, que será lançado em setembro e ainda não tem preço definido no Brasil. Seria uma ótima oportunidade para a Apple Brasil partir para uma política mais agressiva.

Todos os novos iMacs suportam até 1 GB de RAM (os anteriores só chegavam a 512 MB); os com portas FireWire podem iniciar a partir de discos FireWire e ser ligados em FireWire Target Disk Mode (como se fossem drives externos de outro Mac via FireWire). O chip de vídeo agora é o mesmo dos G4, o ATI RAGE 128 Pro. Infelizmente, a Apple perdeu uma ótima oportunidade de lançar um iMac com gravador de CD-ROM, como opção entre o modelo mas barato e os DV.



Cenas de deslumbramento explícito com os novos iMacs e - claro! - com o Cubo

SPARENTE STALINO O E...)

Com certeza, muitos usuários prefeririam ter a possibilidade de fazer seus backups no iMac em vez de apenas assistirem a filminhos em DVD.

Os novos iMacs vêm com um novo programa para ajudar a configurar a máquina que, pelo menos nos EUA, joga o usuário diretamente na página do iTools, ajudando-o a criar o seu iDisk (disco virtual) e a usar os novos serviços. O iDisk agora pode ser ampliado além dos 20 MB grátis oferecidos pela Apple. Os macmaniácos podem "comprar" 50, 100, 200 ou 400 MB adicionais de espaço, pagando uma taxa de US\$ 1 por MB por ano.

O serviço de correio eletrônico, o Mac.com, agora tem suporte para arquivos de assinaturas, seleção de fontes e até mesmo verificador ortográfico (para o inglês, claro). Se quiser, o usuário pode até criar sua home page. Novos modelos e uma biblioteca de imagens aumentada são as novidades, juntamente com a possibilidade de organizar as fotos no seu site pessoal arrastando ícones pra lá e pra cá e a função de editar com um único clique para fazer o update da página. O Kidsafe, um serviço que bloqueia sites inadequados para crianças, ganhou uma nova lista de locais aprovados para a visita virtual.

Steve Jobs mostra os novos iMacs como "aquecimento" para a apresentação do Cubo

	<i>iMac</i>	<i>iMac DV</i>	<i>iMac DV+</i>	<i>iMac DV SE</i>
Cores				
Processador	G3 350 MHz	G3 400 MHz	G3 450 MHz	G3 500 MHz
Disco rígido	7 GB	10 GB	20 GB	30 GB
Drive óptico	CD-ROM	DVD-ROM		
Portas	Ethernet, 2 USB	Ethernet, 2 USB, 2 FireWire, saída VGA, AirPort		
Memória instalada	64MB	128MB		
Aceleração gráfica	ATI RAGE 128 Pro			
Modem	56K			
Preço (Brasil, R\$)	Não disponível	3.390	3.890	4.290





Um teclado decente volta a ser item de série, a partir de agora, em todos os Macs de mesa

DO PIOR MOUSE PARA O MELHOR



Esse quem nunca teve problemas com o mouse "bolinha" dos iMacs terá que reconhecer: o novo Apple Pro Mouse é um grande avanço. Bonito, ergonômico, com sensor óptico no lugar da bolinha (a mesma tecnologia usada pela Microsoft, licenciada da HP), e item padrão em todos os Macs! É o mouse que todo macmaníaco estava atrás. Mas, para não perder o costume, continua parecendo um sabonete – de glicerina.

A grande pergunta feita quando surgiram os primeiros boatos de que a Apple estava para lançar um mouse "sem botão" era justamente: "onde é que clica?" A resposta é simples e típica de uma empresa onde design e engenharia andam lado a lado e não um contra o outro: clica *embaixo*. O mouse *inteiro* é o botão. A parte de cima é uma peça única articulada com a base. Para clicar, basta pressionar qualquer ponto, de preferência na região frontal, com a ponta de um dedo ou com a mão inteira. A pressão tem um ajuste com três níveis de dureza. O sensor óptico, cujo forte brilho avermelhado é visível por cima, não suja como a bolinha convencional e funciona em qualquer superfície que não seja de vidro, tornando obsoleto o mouse pad.



Teclado (quase) completo

O novo Pro Keyboard também foi recebido com alívio e satisfação, trazendo inovações e resolvendo os problemas do teclado minúsculo do iMac. Temos novamente 108 teclas (incluindo o Delete para a frente!) e 15 teclas de função de tamanho normal. Por outro lado, novos problemas foram criados. O principal deles: a ausência da tecla Power. O novo teclado inova ao trazer teclas para controlar o áudio e ejetar CDs e outras mídias que estejam dentro do Mac, mas não tem um botão de força. Parece que Jobs se convenceu de que, já que os Macs não fazem barulho e consomem uma quantidade de energia desprezível quando estão "dormindo", o melhor mesmo é não desligá-los nunca. Assim, simplesmente tirou o botão de força do teclado. Ele até usou a função para tirar uma da cara de nada menos que Bill Gates: "Enquanto alguns por aí se vangloriam de que os PCs vão dar boot em 20 segundos daqui a um ano, o iMac acorda e fica pronto para trabalhar em 12 segundos, hoje".

Foi uma resposta sob medida à provocação gratuita que Bill fizera à Apple há algumas semanas (ver a edição 73, página 17). Quem ri por último...



Adeus, mouse pad! Use o novo mouse da Apple sobre carpete, cerâmica, madeira e outras superfícies absurdas



Melhor, só se tivesse a famigerada rodinha de scroll

Margem para aperfeiçoamento

O *approach* inovador não livrou a Apple de alguns probleminhas. O Pro Mouse tem a péssima mania de tropeçar no próprio cabo, coisa que não acontece com mouses "com botão". Se ao passear com o mouse você encontrar um cabinho que teime em se encaixar na frente dele, ele simplesmente não clica, o que em mesas muito "wirefull" pode se tornar irritante. Quando comparado com os populares mouses ópticos da Microsoft, o Pro Mouse ganha em design, com seu aspecto limpo, simétrico e transparente, mas perde em praticidade. Quem já se acostumou com aquela rodinha para rolar páginas de texto e Web não consegue usar outro mouse que não tenha rodinha. O mesmo vale para os múltiplos botões. Mas que importa isso, quando você tem o mouse mais bonito da Terra?

NOVOS PRODUTOS PARA NOVOS MACS



em só de Apple e Steve Jobs viveu a Macworld Expo NY. Várias empresas com estandes na feira também aproveitaram a euforia criada pelos novos lançamentos para colocar seus produtos na prateleira. Acompanhe as novidades nas próximas páginas.

Volta ao passado

Com certeza, o anúncio de software que mais chamou a atenção na feira foi o **Rewind**, da PowerOn (os mesmos autores dos ACTION Utilities). O que ele promete não é pouco: fazer seu Mac voltar no tempo. Deletou um arquivo faz mais de uma semana e descobriu que precisa dele? Clique no Rewind que ele volta! Levou um pau federal no meio de um trabalho e não consegue mais abrir o documento? Clique no Rewind para resgatar o arquivo momentos antes do pau! Instalou o Mac OS 9.X só para descobrir que nenhum programa funciona com ele? Use o Rewind para voltar ao sistema anterior!

Dizem que toda tecnologia suficientemente avançada não pode ser distinguida da magia. Esse programa está bem por aí.

Firewall doméstico

A Intego, uma empresa francesa que faz softwares de segurança para Macintosh, mostrou dois programas que vão dar o que falar. O **NetBarrier** é um firewall para pequenas redes, fácil de

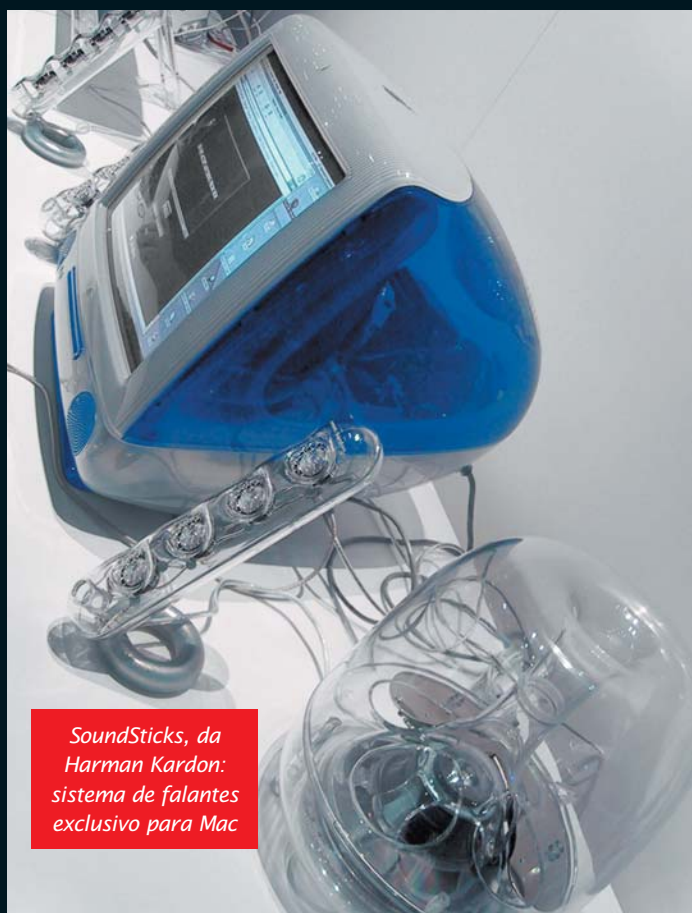
instalar e totalmente personalizável, criado para defender os macmaníacos das intromissões quase invisíveis da Internet. Ele tem um mecanismo para detectar possíveis intrusos que possam mexer no seu computador e um filtro para impedir que alguém com determinado número IP entre em sua rede, temporariamente ou para sempre. O outro programa é o **VirusBarrier**, um antivírus exclusivo para Mac que é compatível com o NetBarrier; ou seja, o usuário se sente duplamente protegido quando surfando na Web.

ViaVoice para Mac

A IBM mostrou o novo **ViaVoice para Macintosh** (US\$ 149), que permite ao usuário surfar na Internet usando comandos de voz e também ditar textos diretamente em alguns aplicativos. A primeira versão para Mac saiu em dezem-



Drives FireWire e USB proliferam como nunca



SoundSticks, da Harman Kardon: sistema de falantes exclusivo para Mac

Para saber mais

Intego	www.intego.com
Bafo	www.bafo.com
IBM	www.ibm.com
MacSpeech	www.macspeech.com
iRez	www.irez.com
Harman Kardon	www.harmanmultimedia.com
PowerOn	www.poweron.com
Microtech	www.microtechint.com



Contour Mouse: para quem acha o da Apple bonito demais?



SoundSticks, vistos de perto: entrada de áudio somente via USB

Rewind, um utilitário tão incrível que a gente ainda nem acredita que funciona



► bro de 99 e, desde então, várias modificações foram feitas. Agora o ViaVoice pode ser usado diretamente com programas como Word 98 e AppleWorks 6. Assim, não será mais necessário usar o Speechpad, como se fazia na versão original: o próprio Word passa a ser programa ativado por voz.

Algumas das novas funções do ViaVoice são um mecanismo de análise automática que continuamente decora as palavras mais utilizadas por você que não estejam no vocabulário do programa, e um outro que aprende seu padrão de voz, inflexão e sotaque, adaptando-se a eles. Além disso, a nova versão também permite navegar na Internet ou participar de um chat sem precisar digitar nada. (Por enquanto, porém, ele funciona apenas com o IE 4.5 e não

com o atual, o 5.0.) Um microfone USB com redutor de ruído vem junto com o programa, permitindo usar o ViaVoice com o iBook – o que não era possível até então, já que o portátil não tinha entrada de áudio/microfone.

MacSpeech

A IBM não está sozinha no mercado de programas para fazer o Mac entender voz. A MacSpeech, pioneira nessa área, chamou a atenção na feira com o seu **iListen**, programa que permite usar comandos de voz com praticamente qualquer aplicativo para Mac. Ele usa uma nova tecnologia desenvolvida pela MacSpeech, chamada TalkAnywhere, utilizando o timbre e cadência de voz da pessoa como dicas para ajudar no reconhe-

cimento de voz. O iListen tem até suporte para múltiplos usuários.

O preço dele ainda está indefinido, mas deve ficar em torno de US\$ 200. O lançamento está previsto para setembro.

Ligue Mac e PC pelo USB

A Bafo, apesar do nome estranho, é especializada em cabos para conexões em rede. A novidade anunciada na feira foi uma nova versão de seu **Direct Link**, um cabo capaz de ligar Macs e PCs via USB para trocas de arquivos. Previsto para ser lançado em setembro, não havia preço disponível.

Quem foi mesmo que falou em "fim dos fios"?



Conversores USB/SCSI (acima) e FireWire/SCSI (abaixo) da Microtech dão uma sobrevida às suas preciosas mídias antigas





O Rio 800, o player de MP3 mais avançado do momento, usa conexão USB e tem frentes coloridas intercambiáveis

Como é que é? Um player portátil de MP3 com 6 gigas de memória?!

Kritter: microcâmera FireWire atinge a qualidade das filmadoras DV



Microcâmera FireWire

A iRez mostrou a versão FireWire da **Kritter**, sua minicâmera digital. Ela não usa compressão de imagem, conseguindo mostrar um vídeo em até 30 quadros por segundo em uma resolução de 640 X 480 pixels – suficiente para certos vídeos caseiros. A nova câmera custará US\$ 200 nos EUA, mas ainda não está disponível para venda.

Som cristalino

Quem tinha inveja dos usuários de iMac DV – os únicos que podiam usar o **iSub**, o subwoofer em forma de água-viva criado pela Harman Kardon especialmente para a Apple – já pode festejar. O **SoundSticks** é um conjunto que reúne um subwoofer e duas caixas-satélites para médios e agudos, totalizando 40 watts RMS de potência. Tudo translúcido, para combinar com os novos computadores da Apple

e chocar as visitas. O conjunto funciona com qualquer Mac USB, como o iBook, os iMacs e os G4, desde que tenham o Mac OS 9.0.4. Por enquanto, ele será vendido em quantidades limitadas, apenas pela AppleStore, por US\$ 199. **M**

HEINAR MARACY

Viajou para Nova York a convite dele mesmo.

"Ano que vem, farei a peregrinação de volta..."



CameraMate: drive da Microtech que aceita dois tipos de cartões de memória Flash (usados em câmeras digitais)

